

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB

UNIVERSIDADE ABRETA DO BRASIL – UAB

FACULDDAE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF

CURSO: LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

DISCIPLINA: TRABALHO E CONCLUSÃO DO CURSO II

ALUNA: WALKYRYA DUARTE DAMASCENO LIMA

DATA: 13/12/2012

TRABALHO MONOGRÁFICO

**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA – FEF
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – POLO
SANTANA DO IPANEMA - AL**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS, OBJETIVOS, E
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Walkyrya Duarte Damasceno Lima

**Santana do Ipanema – AL
2012**

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO
FUNDAMENTAL: UMA ANÁLISE DOS CONTEÚDOS, OBJETIVOS, E
PROCEDIMENTOS AVALIATIVOS**

Walkyrya Duarte Damasceno Lima

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília/FEF-UnB, Pólo de Santana do Ipanema, AL, em parceria com a Universidade Aberta do Brasil/UAB como solicitação da Disciplina TCC II.

Orientador: André Reis.

**Santana do Ipanema – AL
2012**

Dedico esse trabalho a meus filhos João Gabriel e Maria Gabriella, o imenso amor que tenho por eles fez com que eu seguisse em frente, nesse trabalho que até então havia ficado para trás, eles foram meu alicerce no caminho da realização de um sonho.

Obrigada meus filhos!

Walkyrya Duarte Damasceno Lima

*Agradeço a Deus por ter permitido que eu chegasse até aqui, aos mestres que por mim passaram aos meus pais **Valter e Josefa** que sempre me incentivaram a continuar, a meu esposo **Cícero** que sempre esteve ao meu lado, aos meus irmãos **Walker e Angélica** que sempre estiveram presentes em minha vida, a minha tia **Maria** que além de tia foi para mim a avó que eu não tive e que sempre cuidou de mim com imenso carinho.
Agradeço também aos meus colegas de turma com os quais foi possível fazer desta jornada mais um momento de conquistas*

*“Por vezes sentimos que aquilo que fazemos não é
senão uma gota de água no mar. Mas o mar seria
menor se lhe faltasse uma gota”.*

(Madre Tereza de Caucutá)

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	04
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	06
3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS.....	18
4. ANÁLISE E DISCUSÃO DE RESULTADOS.....	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
6. REFERÊNCIAS.....	33

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física escolar trata do conhecimento da cultura corporal, visa apreender a expressão corporal como linguagem. A expressão corporal é uma dessas possíveis formas de se ouvir a criança, e é preciso que os professores de Educação Física atentem mais para essa capacidade de comunicação do corpo. A linguagem corporal é um elo integrador entre os aspectos motores, cognitivos, afetivo e social.

A criança consegue organizar o mundo a sua volta quando vivem experiências sensoriais motoras, ou seja, interage com os órgãos do seu corpo e o mundo que a cerca, só então ela se localiza, assimila, identifica e formula conhecimento. A linguagem presente no gesto, nos movimentos simples ou complexos, o corpo da criança é a ferramenta pela qual a criança interage com o mundo. Através dos movimentos, a criança faz uso de uma linguagem inicial que tem valor insubstituível em suas primeiras relações com o mundo, que ajudam a construir sua personalidade.

Compreende-se que no contexto escolar, as crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já trazem conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, estes vivenciados em seu cotidiano social.

Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1997), o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Ao situar-se o foco em crianças da escola de Ensino Fundamental, é tratar de um universo em que os atos motores são indispensáveis, não só na relação com o mundo, mas também na compreensão dessas relações. Por um lado, se tem a atividade simbólica, isto é, as representações mentais (a atividade mais solicitada pela escola). Por outro, se tem o mundo concreto, real, com o qual se relaciona o sujeito, ligando-os, esta a atividade corporal. Não se passa do mundo concreto a representação mental senão por intermédio da ação corporal.

Nesse sentido é preciso um novo olhar no contexto do desenvolvimento das aulas de Educação Física no Ensino Fundamental. Em seu contexto é importante identificar os objetivos, os conteúdos, a avaliação da aprendizagem e os procedimentos metodológicos envolvidos. Sem esta sistematização não se consegue desenvolver uma aprendizagem significativa e que esteja de acordo com as necessidades dos alunos.

Compreende-se que no contexto escolar, as crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, já tragam conhecimentos sobre movimento, corpo e cultura corporal, estes vivenciados em seu cotidiano social.

Segundo os PCN's (Parâmetros Curriculares Nacionais) (1997), o processo de ensino e aprendizagem em Educação Física, não se restringe ao simples exercício de certas habilidades e destrezas, mas sim de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e, com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada.

Neste contexto são possíveis os seguintes questionamentos: Como devem ser desenvolvidos os conteúdos de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Quais objetivos os alunos serão capazes de alcançar nesta fase? Como deve se constituir o processo de avaliação? Quais metodologias devem ser oferecidas a esta clientela?

Assim, para que se obtenha resposta diante desses questionamentos, a referida pesquisa tem como:

Objetivo Geral

Investigar como se desenvolve os conteúdos, objetivos e procedimentos avaliativos no ensino de Educação Física na modalidade do Ensino Fundamental nos Anos Iniciais.

Objetivos específicos

Analisar como são organizados e trabalhados os conteúdos de Educação Física.

Observar como se dá a relação da teoria e da prática no ensino de Educação Física.

Compreender como são realizados os critérios de avaliação no ensino de Educação Física.

Analisar se os objetivos planejados para as aulas de Educação Física estão correlacionados aos conteúdos aplicados.

Os referidos objetivos fazem relação com a escolha do tema da pesquisa, em que surgiu diante o desejo de compreender como se dava a dinâmica de organização referente aos conteúdos, objetivos e avaliação no ensino de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental diante a prática do profissional desta área de conhecimento, que anteriormente, as escolas pública municipal não se dispunha deste profissional nesta modalidade de ensino.

Então o estudo baseou-se numa metodologia dinâmica e reflexiva pautada no caráter bibliográfico e estudo de caso, em que foi utilizado como instrumento para coleta de dados o questionário e a observação. Para sua fundamentação foi necessário compreender: Áries (2006) trazendo o tema da história dos jogos; ALVES, que em seu livro trata da presença das atividades físicas na história da humanidade; COLL, C., que se detém a sustentação dos conteúdos; DARIDO, que trata da Educação Física, possibilidades de intervenção na escola; DAOLIO, que enfoca sobre a cultura do corpo; COSTA, trazendo considerações sobre a avaliação da aprendizagem na Educação Física; LIBÂNEO, abordando a pedagogia crítico-social dos conteúdos; KISHIMOTO, discorrendo a importância do jogo para o desenvolvimento da criança; OLIVEIRA, SOARES e o Coletivo de Autores com referências metodologias no ensino de Educação Física; GUILHERMETI, KUNZ e BRACHT, discorrendo sobre as tendências metodológicas no ensino de Educação Física.

Esse trabalho está dividido em capítulos, sendo o primeiro sobre: “As atividades físicas como cultura”, este traz uma breve explanação das atividades físicas ao longo dos tempos na história da humanidade. Em seguida é abordado sobre a “Educação Física no que tange aos conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental dos anos iniciais”, discorre algumas considerações de autores diante esta gama de caracterização da área de Educação Física. E não deixando de fazer as “Considerações da Escola Campo de pesquisa”. Este teve como objetivo conhecer a identidade da instituição escolar em que se realizou a pesquisa.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 As atividades físicas como cultura corporal presente na rotina da humanidade

Entende-se que a necessidades de saltar, correr, arremessar, empurrar, puxar tenha sido os movimentos corporais mais básicos e naturais desde os tempos do homem primitivo, quando ele sentiu a necessidade de lutar, fugir ou caçar. A partir dos tempos da história da humanidade estes movimentos foram tomando suas especificidades.

A presença dos jogos na história da humanidade tem início com a própria evolução do homem, antes até de serem estabelecidas normas e regras de convivência, às quais os sujeitos se adaptavam ou propunham outros encaminhamentos que atendessem às suas demandas. Os rituais da caça e da guerra tinham caráter lúdico, de entretenimento, de força e poder. (ALVES, 2005, p.17)

No Egito e Mesopotâmia, o interesse por atividades atléticas ficou registrado em templos e tumbas. O esporte no Egito antigo incluía: luta, combate com varas, boxe, acrobatismo, arco e flecha, vela, jogos de bola e eventos equestres. Tudo indica que os eventos atléticos eram restritos aos membros das classes elevadas. Textos egípcios mostram a importância da atividade física na preparação do faraó e membros da corte.

Entre os romanos, jogos destinados ao preparo físico voltam-se para a formação de soldados e cidadãos obedientes e devotos, e a influência grega acrescenta-lhes cultura física, formação estética e espiritual.

Na Grécia antiga o esporte era evidente. Até então, os exercícios executados pelo homem eram involuntários, em busca da caça para sobrevivência. O lema do atletismo "mais rápido, mais alto e mais forte", representado pela trilogia correr, pular e arremessar, foi criado pelo padre Dére Didon em 1896, mas surgiu bem anteriormente, por volta de 776 a C. entre os jovens e soldados gregos, para desenvolver as habilidades físicas e criar competições. Os gregos iniciaram o culto

ao corpo e em homenagem ao Deus supremo inauguraram os Jogos Olímpicos. corridas de cavalo, lançamentos de discos, corridas de bigas, saltos, lutas, corridas a pé foram alguns dos esportes praticados durante cerca de 12 séculos, até o ano de 394.

Existem notícias que as civilizações egípcias e romanas conheciam jogos com bolinhas. Estas eram feitas de mármore, alabastro e cerâmica, madeira e até ossos de animais. Na Grécia antiga, as crianças jogavam com castanhas e azeitonas. Nesta época as meninas ficavam em casa até se casarem. Assim como as mães elas podiam participar de casamentos, funerais, alguns eventos religiosos e podiam fazer breves visitas a mulheres que viviam nas redondezas. Seu trabalho era ajudar a mães e se necessário, ajudar no campo, e os meninos ficavam em casa ajudando no campo e aos 6 ou 7 anos de idade eles iam a escola.

Em Roma, com nozes e avelãs. Em um túmulo de uma criança egípcia, foram encontradas bolinhas feitas de pedras polidas, jade e ágata, datadas de 1.450 a.C. O jogo era tão popular na Roma dos Césares, onde era conhecido como "esbothyn", que o imperador César Augusto, tinha o costume de parar na rua para assistir as partidas.

Lauand (1998), conta que a história na Idade média, os meninos e os jovens se divertiam ao ar livre com uma variedade de jogos, além de aprenderem a dançar e cantar. Nos dias chuvosos e de intenso inverno jogavam juntos ao fogo, o xadrez e a dama.

Mas os grandes desportos da Idade Média, além da caça, foram às justas e os torneios, praticados intensamente na França, Alemanha, Inglaterra, Itália e Espanha, alternados com a cavalaria de tourear e outros divertimentos. Em todos estes desportos colocavam-se à prova a força, a habilidade e a resistência, como a arte e a fidalguia. Estes desportos tinham um só fim: enobrecer o homem e fazê-lo forte e apto.

Os nobres (senhores feudais, cavaleiros, reis, duques, etc.) gostavam muito dos torneios medievais. Estes torneios eram espécies de jogos competitivos em que cavaleiros armados se enfrentavam entre si. Montados em cavalos, usando armaduras, lanças e escudos, estes cavaleiros lutavam para demonstrarem suas habilidades como guerreiro.

O que se pode verificar é que estes exercícios eram privilégio da nobreza e de certa parte da burguesia. O povo também se divertia com atividades menos

custosas, exercitando-se com a prática de exercícios naturais e alguns jogos tradicionais, como arremessos, lutas, caça, arco e flecha, equitação, pelota, etc.

Já na Idade Moderna, para entender de forma mais clara como eram as brincadeiras no início do século XVII são utilizadas informações presentes no diário do médico Heroard sobre o Delfim da França, o futuro Luís XIII. (ÁRIES, 2006, p.42-4) Com um ano e cinco meses o menino toca violino e canta ao mesmo tempo, lembrando que este instrumento não era nobre, também brincava com cavalo de pau, o catavento e o pião.

A dança e o canto tinham uma grande importância naquela época e ainda com a mesma idade o menino já jogava malha, isso equivaleria hoje a uma criança praticando golfe. Cerca de cinco meses depois ele começa a aprender a falar, sendo que se ensinava a pronunciar as sílabas separadamente antes de dizer a palavra. Com dois anos e sete meses recebe uma “pequena carruagem cheia de bonecas”. (ARIÈS, 2006, p. 43)

Era normal que meninos e meninas partilhassem deste brinquedo, até mesmo os adultos, principalmente mulheres, onde era objeto de satisfação, isso também acontecia com os brinquedos em miniatura que eram monopólio das crianças, não diferente do que é hoje, quando as crianças, e até mesmo adulto em suas coleções possuem objetos como carrinhos, caminhõezinhos, bibelôs.

Na noite de Natal, com três anos e já falando corretamente, o Delfim ganhou uma bola e algumas quinquilharias italianas, como uma pomba mecânica e eram brinquedos destinados tanto a ele quanto a Rainha. Já com quatro a cinco anos já praticava arco, jogava xadrez, jogos de raquetes, rimas, ofícios, mímicas e inúmeros outros de salão.

No século XVIII figuravam-se festas e ritos, o balanço também surgiu nesse momento. Por volta de 1600, às brincadeiras apareciam apenas na primeira infância, a criança jogava os mesmos jogos e participava das mesmas atividades dos adultos. No fim do século XV, os jogos foram mais voltados à cavalaria, caça e cabra-cega.

Em Kishimoto (2008), com o aparecimento da Companhia de Jesus, século XVI (uma organização religiosa inspirada em moldes militares, decididos a lutar em prol do catolicismo e que utilizaram o processo educacional como sua arma), o jogo educativo passou a ser um recurso auxiliar de ensino, vindo a expandir a partir de então.

A Ratio Studiorum ensina o latim com o seguinte método: a gramática latina aparece cinco tabelas, a primeira para o gênero e a declinação, a segunda para a comunicação para as conjugações, a terceira para os pretéritos e as duas últimas para a sintaxe e o número. (KISHIMOTO, 2008, p. 15)

Mas é com Froebel, que o jogo é entendido como objeto e ação de brincar, caracterizado pela liberdade e espontaneidade, passa a fazer parte da história da educação infantil, surgem assim, as inovações pedagógicas no início da Revolução Francesa no século XIX. Para ele, as brincadeiras são o primeiro recurso no caminho da aprendizagem.

Embora Froebel, em sua teoria, enfatize o jogo livre como importante para o desenvolvimento infantil, mesmo assim introduz a idéia de materiais educativos, os dons, como recursos auxiliares necessários à aquisição de conhecimentos, como meio de instrução. (KISHIMOTO, 2003. p. 16)

Em síntese pode-se compreender que as atividades físicas existiram desde os primórdios, em épocas diferentes trazendo concepções, estratégias, e benefícios para o movimento corporal do ser humano.

Em Coletivos de Autores (1992, p. 38-39) compreende-se que a espécie humana não tinha, na época do homem primitivo, a postura corporal do homem contemporâneo. Aquele era quadrúpede e este é bípede. Ao longo dos tempos com o resultado da relação do homem com a natureza e com os outros homens, ergueu-se, lenta e gradualmente, até a posição ereta, isso corresponde a uma resposta do homem aos desafios da natureza. Ao sentir a necessidades de retirar os frutos da árvore para se alimentar, construindo uma atividade corporal nova “ficar de pé”.

A postura quadrúpede foi superada através das relações dos homens entre si. Aprendendo uns com os outros e aperfeiçoando as atividades corporais construídas a cada desafio da natureza ou necessidades humana imposta a fome, sede, frio, medo, etc.

“Atualmente a área de Educação Física contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde”. (PCN's, 1997, p. 27)

Trata-se, então, de localizar em cada uma dessas manifestações (jogo, esporte, dança, ginástica e luta) seus benefícios fisiológicos e psicológicos e suas possibilidades de utilização como instrumento de comunicação, expressão, lazer e cultura, e formular a partir daí as propostas para a Educação Física escolar.

Assim, ocorrendo um aprendizado numa cumplicidade dialógica, crítica, problematizadora e reflexiva. É na dialogicidade e na problematização que educador e educando, conjuntamente, adquirem uma postura crítica e o domínio do conhecimento.

Numa perspectiva crítica o ensino de Educação Física toma novos rumos, o professor procura alternativas de competência, onde a reflexão diante o conhecimento ocorre em uma negociação e recriação de saberes, para que isto ocorra numa dimensão reflexiva, um dos elementos norteadores entre professor e aluno é o diálogo.

2.2 Educação Física: Conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação da aprendizagem no Ensino Fundamental dos anos iniciais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física (PCN's, 1997), o trabalho no ensino de Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental é importante, pois possibilita aos alunos terem desde cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, com a finalidade de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

Diante do contexto apresentado, com as mais diversas atividades oferecidas pelo currículo de Educação Física no Ensino Fundamental nos anos iniciais é preciso dar relevância de como é selecionado os conteúdos, quais os objetivos desta área de conhecimento e como acontece à avaliação da aprendizagem.

Em ênfase aos objetivos da Educação Física no Ensino Fundamental, segundo os PCN's (1997, p. 43), os educandos devem ser capazes de: participar de atividades corporais, estabelecendo relações equilibradas e construtivas com os outros; adotar atitudes de respeito mútuo, dignidades e solidariedade em situações lúdicas e esportivas, repudiando qualquer espécie de violência; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestação de cultura corporal

do Brasil e do mundo e solucionar problemas de ordem corporal em diferentes contextos e participar de atividades corporais, reconhecendo e respeitando algumas de suas características físicas e de desempenho motor.

Ainda nos PCN's, pode-se ver que as competências e habilidades que os educandos possuem, possibilitam conhecimento, informações e aprendizagens individuais que fundamentam o educando para o autogerenciamento das atividades corporais, capacitando-o para uma análise crítica dos programas de atividade física e para o estabelecimento de critérios para julgamento, escolha e realização de atividades corporais saudáveis.

Entende-se que o ensino da Educação Física deva ter um sentido lúdico que busque investigar a criatividade humana, à adoção de uma postura produtiva e criadora de cultura tanto no mundo do trabalho como no do lazer.

A escola, por sua vez, enquanto meio educacional, deve oferecer a oportunidade de uma ótima prática motora, pois é essencial e determinante no processo de desenvolvimento geral do educando.

O Coletivo de Autores (1992) defende que cada escola deve ter bem claro em seu projeto pedagógico, deve estar explícito em sua proposta que tipo de aluno quer formar, e também de que este questione a função social de cada disciplina no currículo. Os conteúdos devem buscar uma contribuição para a explicação da realidade de forma que o aluno possa refleti-la, já que o conhecimento que temos na escola determina uma dimensão da realidade e não a sua totalidade que só se constrói no momento em que se articulam harmonicamente diversas áreas e disciplinas buscando um objetivo mútuo.

Segundo Coll (1998, p. 32), uma das inovações das propostas curriculares são os olhares especiais aos conteúdos do ensino e à aprendizagem.

Na reforma educacional atual ficou muito clara a sustentação da importância desses conteúdos, não com foco em métodos tradicionais de ensino, voltados a transferências e somatórias de infinidades de conhecimentos, mas sim destacando o valor do ensinar e do aprender. Tal reformulação busca fundamentalmente compreender qual é o papel dos conteúdos e o que representa: o quê, para quê, quando e como ensinar e aprender.

Já Libâneo (1985, p. 39) em relação aos conteúdos diz:

Os conteúdos são realidades exteriores ao aluno que devem ser assimilados e não simplesmente reinventados, eles não são fechados e refratários às realidades sociais, pois, não basta que os conteúdos sejam apenas ensinados, ainda que bem ensinados é preciso que se liguem de forma indissociável a sua significação humana e social. (LÍBÂNEO, 1985, p. 39)

Como se percebe a grande relevância social dos conteúdos deve estar vinculado à explicação de realidade social. E em princípio, vincula-se a um outro: o da contemporaneidade. Neste sentido o autor diz que os conteúdos devem ser selecionados garantindo aos educandos o conhecimento do que de mais moderno existe no mundo contemporâneo, mantendo-o informado dos acontecimentos nacionais e internacionais, bem como o avanço da ciência e da técnica.

Como Libâneo (1985), os PCN's (1997) em seu texto descrevem que os conteúdos no ensino de Educação Física para o ensino Fundamental, devem ser selecionados e organizados também em critérios que tragam relevância social, como pode ser observado a seguir:

Foram selecionadas práticas da cultura corporal que têm presença marcante na sociedade brasileira, cuja aprendizagem favorece a ampliação das capacidades de interação sociocultural, o usufruto das possibilidades de lazer, a promoção e a manutenção as saúde pessoal e coletiva. (PCN's, 1997, p. 45)

Os princípios de seleção de conteúdos remetem à necessidade de organizá-lo e sistematizá-lo fundamentado em alguns princípios metodológicos, vinculados à forma como serão tratados no currículo bem como a lógica com que serão apresentados aos educandos.

Os PCN's (1997) descrevem em seu documento que os conteúdos de Educação Física do Ensino Fundamental devem estar organizados em três blocos: o primeiro bloco diz respeito ao esporte, aos jogos, as lutas e ginásticas, o segundo bloco inclui as atividades rítmicas e expressivas e o terceiro bloco corresponde ao conhecimento sobre o corpo. Neste sentido estes três blocos articulam-se entre si, tem vários conteúdos em comum, mas guardam especificidades.

O esporte trás suas especificidades diante as práticas que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional.

Os jogos são considerados exercidos com um caráter competitivo, cooperativo ou recreativo em situações de festivas, comemorativas, de confraternização, ou ainda no cotidiano. As lutas caracterizam-se por uma regulamentação específica, a fim de punir atitudes de violência e de deslealdade. Podem ser citadas como exemplos de lutas as brincadeiras de cabo-de-guerra, braço-de-ferro e até mesmo as mais complexas, a capoeira, judô e caratê. As ginásticas como técnica de trabalho corporal, que de modo geral, assumem um caráter individualizado com finalidades diversas.

As especificidades do segundo bloco, as atividades rítmicas e expressivas, incluem as manifestações da cultura corporal que têm como características a intenção de expressão e comunicação mediante gestos e a presença de estímulos sonoros como referências para o movimento corporal, trata-se das danças e brincadeiras de cantadas.

Já diante os conteúdos do bloco: Conhecimento sobre o Corpo, diz respeito aos conhecimentos e conquistas individuais que subsidiam as práticas corporais expressas nos outros dois blocos e dão recursos para o indivíduo gerenciar sua atividade corporal de forma autônoma.

Diante o exposto, em análise sobre como se dá os conteúdos nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, podemos refletir como se dá a avaliação diante a aquisição destes conteúdos, vejamos algumas concepções de avaliação no ensino de Educação Física.

Na dimensão Avaliação da Aprendizagem em Educação Física, em primeira instância pode-se dizer que:

A avaliação do processo ensino-aprendizagem está relacionada ao projeto pedagógico da escola, está determinada também pelo processo de trabalho pedagógico, processo inter-relacionado dialeticamente com tudo o que a escola assume, corporifica, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. (COLETIVO DE AUTORES, p. 98)

Entende-se que a avaliação do processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos.

Segundo Coletivo de Autores (1992, p. 98-98) a avaliação tem sido entendida e tratada, predominantemente, por professores e alunos para: atender exigências burocráticas expressas em normas da escola; atender a legislação vigente; selecionar alunos para competição e apresentações tanto dentro da escola, quanto com outras escolas.

Segundo Costa:

Para que a avaliação em educação física tenha maior valor educativo, é necessário que os professores adquiram conhecimentos que possam ampliar sua visão de mundo de forma a ajudar os alunos a desenvolver habilidades, hábitos, convicções relevantes e necessárias para sua vivência e sucesso como indivíduo, como cidadão e como profissional. (COSTA, 1992, p. 28)

Com base na visão supracitada, pode-se entender que o papel fundamental da Educação Física é o desenvolvimento integral do ser humano. Esse papel amplia-se ainda mais em responsabilidade social na medida em que as grandes transformações sócio-econômicas se aceleram cada vez mais no despertar desse novo milênio.

A Educação Física precisa assumir efetivamente o seu papel e se comprometer com a construção de uma escola voltada para a formação de cidadãos críticos e saudáveis, capazes de tomar decisões conscientes a respeito de seu estilo de vida individual e social.

Já nos PCN's (1997), pode-se encontrar enfoque na avaliação da aprendizagem numa discussão em que tradicionalmente, as avaliações dentro da área de Educação Física se resumem a alguns testes de força, resistência e flexibilidade, medindo apenas aptidões físicas do aluno. Acrescentando que o campo de conhecimento contemplado por esta proposta vai além dos aspectos biofisiográficos, embora a aptidão possa ser um dos aspectos a serem avaliados, deve considerar que cada indivíduo é diferente, que tem motivação e possibilidades pessoais.

A avaliação em Educação Física, deve ficar longe de ser um instrumento de pressão e castigo, a avaliação deve mostrar-se útil para as partes envolvidas – professores, alunos e escola, contribuindo para o autoconhecimento e para a análise das etapas já vencidas, no sentido de alcançar objetivos previamente traçados. Para tanto, constitui-se num processo contínuo de diagnóstico da situação, contando com

a participação de professores, alunos e equipe pedagógica. (DARIO; JUNIOR, 2007, p. 22)

Os autores defendem a concepção de que, desde o início do período, os alunos precisam ser informados por que, como, quando e de que modo estão sendo avaliados, abrindo-se espaço para que participem, oferecendo sugestões. Os alunos podem ser avaliados: de forma por meio da observação das situações de vivência, de perguntas e respostas formuladas durante as aulas; de forma específica, em provas, pesquisas, relatórios, apresentações, etc.

Para que os educandos com dificuldades em algumas formas de expressão não sejam prejudicados pelo tipo de avaliação, é muito importante que as formas de verificação do conhecimento sejam as mais diversificadas possíveis.

Em meio às reflexões trazidas diante os objetivos, conteúdos e avaliação de aprendizagem, não se pode deixar de enfatizar as abordagens didáticas metodológicas no ensino de Educação Física, uma vez que estes procedimentos didáticos estão interligados com estas dimensões.

Estudos desenvolvidos por Bracht (1989), Guilhermeti (1991), Kunz (1991) e outros, procuraram demonstrar que as denominadas Tendências Metodológicas de Ensino da Educação Física são propostas que, em vários casos, sucumbiram antes mesmo de serem testadas e colocadas efetivamente em prática devido a vários fatores dentre os quais podem ser encontrados: a falta de preparo dos professores para o enfrentamento de novas estratégias metodológicas; a falta de interesse em estimular novas abordagens metodológicas; a condição de refratário do conhecimento que os docentes assumem no ensino; a estabilidade empregatícia que os docentes têm dentro do sistema educacional e do medo da instabilidade frente a novos conteúdos e estratégias metodológicas.

Uma das propostas metodológica da atualidade no ensino da Educação Física, é a metodologia Crítico- Superadora.

De acordo com Oliveira (1997) a proposta Crítico-Superadora na Educação Física, parte da uma análise das estruturas de poder e dominação constituídas na sociedade. Embasada no materialismo histórico-dialético de Marx, preconiza que o professor de Educação Física, deve ser um educador comprometido com o Projeto Político - Pedagógico da escola, que emerge das necessidades de emancipação de uma classe social dentro da divisão estrutural vigente, onde o currículo ampliado ordena a reflexão pedagógica do aluno, levando-o a pensar a realidade social.

A abordagem Crítico-Superadora inspira-se no materialismo histórico-dialético de Karl Marx e compreende a Educação Física escolar como uma disciplina que trata pedagogicamente de um tipo de conhecimento denominado cultura corporal, na qual visa à aprendizagem da expressão corporal como linguagem. Nesse sentido, a expressão corporal é tomada como linguagem:

[...] conhecimento universal, um patrimônio cultural humano que deve ser transmitido aos alunos e por eles assimilado a fim de que possam compreender a realidade dentro de uma visão de totalidade, como algo dinâmico e carente de transformações. (DAOLIO, 2007, p. 29).

A abordagem em questão propõe olhar para as práticas constitutivas da cultura corporal como “práticas sociais”, produzidas pela ação (trabalho) humana com vistas a atender determinadas necessidades sociais. Assim, as atividades corporais, esportivas ou não, componentes da nossa cultura corporal, são vivenciadas – tanto naquilo que possuem de “fazer” corporal, quanto na necessidade de se refletir sobre o significado/sentido desse mesmo “fazer” (OLIVEIRA, 1997).

Diante disso, percebe-se que a abordagem Crítico-Superadora coloca-se em oposição à perspectiva tradicional de educação física, que segundo Daolio (2007) tem como objeto de estudo o desenvolvimento da aptidão física do ser humano.

Nesse sentido, a perspectiva tradicional de Educação Física escolar:

Apoia-se nos fundamentos sociológicos, filosóficos, antropológicos, psicológicos e, enfaticamente, nos biológicos para educar o homem forte, ágil, apto, empreendedor, que disputa uma situação social privilegiada na sociedade competitiva de livre concorrência: a capitalista. Procura, através da educação, adaptar o homem à sociedade, alienando-a da sua condição de sujeito histórico, capaz de interferir na transformação da mesma. Recorre à filosofia liberal para a formação do caráter do indivíduo, valorizando a obediência, o respeito às normas e à hierarquia. Apóia-se na pedagogia tradicional influenciada pela tendência biologista para adestrá-lo. Essas concepções e fundamentos informam um dado tratamento do conhecimento. (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 36)

Essa perspectiva da Educação Física escolar, de acordo com Coletivo de Autores (1992), tem contribuído historicamente para a defesa dos interesses da classe no poder, mantendo a estrutura da sociedade capitalista.

Em contrapartida, a abordagem crítico-superadora trata das várias manifestações corporais humanas como construções históricas da humanidade e não como conteúdos tradicionais.

Em termos gerais, a abordagem supracitada:

[...] Busca desenvolver uma reflexão pedagógica sobre o acervo de formas de representação do mundo que o homem tem produzido no decorrer da história, exteriorizadas pela expressão corporal: jogos, danças, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímica e outros, que podem ser identificadas como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem, historicamente criados e culturalmente desenvolvidas (SOARES et al., 1992, p. 39).

Neste sentido defende-se que é fundamental para abordagem crítico-superadora o desenvolvimento da noção de historicidade da cultura corporal. É preciso que o aluno entenda que o homem não nasceu pulando, saltando, arremessando, balançando, jogando etc. Todas essas atividades corporais foram construídas em determinadas épocas históricas, como respostas a determinados estímulos, desafios ou necessidades humanas.

Nesta visão crítica- superadora, as aulas deverão ser organizadas de forma clara e objetiva, fazendo um roteiro de atividades pensadas previamente, mas que levam em consideração os conteúdos pré-determinados, as aulas anteriores e a construção conjunta com a turma. Esse roteiro não é rígido, é perfeitamente adaptável a situação específica do dia da aula. Terminada a sessão o professor anota observações acerca das atividades e sobre o comportamento da turma.

A aula, nesse sentido, aproxima o aluno da percepção da totalidade das suas atividades, uma vez que lhe permite articular uma ação (o que faz), com o pensamento sobre ela (o que pensa) e com o sentido que ela tem (o que sente), Coletiva de Autores (1992, p. 87).

2.3 Considerações diante a Escola Campo de pesquisa

A escola campo de pesquisa tem a denominação de Escola Municipal de Educação Básica José Francisco de Andrade, estando localizado na Rua Prefeito Joel Marques no Bairro da Floresta, município de Santana do Ipanema, Alagoas.

Sua construção teve início no ano de 1991, num terreno cedido pela prefeitura municipal de Santana do Ipanema, em 08 de janeiro de 1992, inaugurada com a finalidade de prestar serviço as crianças carentes do bairro, recebeu esse nome, em homenagem ao pai do prefeito então na época Paulo ferreira de Andrade, que se chamava José Francisco de Andrade. Atualmente sua equipe escolar é composta por 43 funcionários, tem seu funcionamento nos turnos matutino, vespertino e noturno. Oferece as modalidades de ensino na Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos - EJA, atendendo 450 alunos.

No tocante do espaço físico, possui uma estrutura composta de sete salas de aulas, uma secretaria que também funciona a diretoria, um depósito para guardar material de limpeza, um depósito para armazenar material didático, uma cozinha, oito banheiros, uma sala de leitura, um laboratório de informática e três áreas cobertas para realização das atividades de recreação e eventos. O objetivo geral da instituição escolar é *“desenvolver ações que proporcionem uma educação de qualidade, priorizando o ensino e a aprendizagem numa perspectiva de construção e valorização do educando em todas as suas dimensões”*. (Projeto Político-Pedagógico, 2010)

A escola tem na concepção sobre Sociedade (PPP) *“um conjunto de pessoas que compartilham propósitos, gostos, preocupações e costumes que interagem entre si, construindo uma comunidade”*. Sobre a concepção de Homem, a instituição escolar *“o concebe como um sujeito histórico, produto e produtor das relações econômicas, sociais, culturais e políticas que transformam e são transformadas pelos conflitos estabelecidos entre as diferentes classes sociais”*, diante a concepção de conhecimento, a escola *“vê como um processo de construção contínuo e como tal, não está pronto, é construído, a partir das experiências vivenciadas no dia-a-dia de cada pessoa”*, já sobre a concepção de Educação, a escola se reporta a Paulo Freire, que diz que *“a educação deve ter um caráter humanista, a escola deve centralizar seus esforços na desmistificação do mundo e da realidade, onde os homens não são coisas ou objetos, mas pessoas que podem transformar o mundo”*.

Na proposta curricular no Projeto Político-Pedagógico à disciplina de Educação Física do Ensino Fundamental tem como ementa: *“os movimentos naturais não locomotores e manipuladores; a percepção temporal, visual, gustativa, tátil e olfativa; a percepção análise-síntese; o equilíbrio dinâmico, estático e*

recuperado dos objetos; freio inibitório; coordenação motora; dissociação de movimentos; tônus muscular; qualidades físicas velocidade de reação, de execução e de repetição; força geral e especial; resistência, flexibilidade, agilidade, esquema corporal e qualidade física; ginástica recreativa; dança; atividades recreativas; relaxamento e alongamento; brinquedo cantado; jogos motores, jogos de auto-compacto, jogos de dramatização, jogos de raciocínio e Jogos pré-desportivos; gincanas estafeta, cultura e de circuitos”.

Em relação às orientações didáticas a Educação Física abrange a realização de atividades com: “movimentos corporais; aplicação de atividades de percepção sensorial e espacial; utilização de bambolês, cones, cordas e outros recursos para realização de diversas atividades de movimentos e flexibilidade; desenvolvimento de atividades com bolas; atividades recreativas dirigidas; ginástica com a orientação do professor, atividades com danças, aplicação de exercícios de volta e calma; atividades de relaxamento e alongamento; realização de jogos de dramatização, de raciocínio e de auto-impacto e organização de gincanas”.

3. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A pesquisa se deu na Escola Municipal de Educação Básica José Francisco de Andrade, estando localizado na Rua Prefeito Joel Marques no Bairro da Floresta, município de Santana do Ipanema, Alagoas. Teve como sujeitos de investigação dois alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental, um Coordenador Pedagógico e um Professor da área do ensino de Educação Física.

Baseou-se no caráter bibliográfico e Estudo de Caso, utilizando-se do instrumento Questionário e Observação. Sendo “a pesquisa bibliográfica o estudo sistematizado desenvolvido com base em material publicado em livros, revistas, jornais, redes eletrônicas, isto é, material acessível ao público em geral”. (Vergara, 2003, p. 48)

E o estudo de caso segundo Goode e Hatt (1979):

Um meio de organizar os dados, preservando do objeto estudado o seu caráter unitário. Considera a unidade como um todo, incluindo o seu desenvolvimento (pessoa, família, conjunto de relações ou processos etc.). Vale, no entanto, lembrar que a totalidade de qualquer objeto é uma construção mental, pois concretamente não há limites, se não forem relacionados com o objeto de estudo da pesquisa no contexto em que será investigada. Portanto, por meio do estudo do caso o que se pretende é investigar, como uma unidade, as características importantes para o objeto de estudo da pesquisa. (GOODE E HATT, 1979, p. 422)

Enquanto Parasuraman (1991), diz que: “um questionário é tão somente um conjunto de questões, feito para gerar os dados necessários para se atingir os objetivos do projeto”, E acrescenta que nas questões abertas, os respondentes ficam livres para responderem com suas próprias palavras, sem se limitarem a escolha entre um rol de alternativas.

A coleta de dados se deu no espaço da instituição escolar, sobre os questionários, os envolvidos responderam livremente, sendo a entrega dos mesmos um tempo considerado satisfatório, este instrumento foi escolhido por proporcionar uma forma simples de pesquisa, utilizando-se do menor número de pessoas, sem sofrer a influência do entrevistador. Assim, obtendo-se êxito em sua análise.

A participação dos alunos na pesquisa foi de suma importância para a construção desta pesquisa, por serem sujeitos aprendente na práxis do ensino de Educação Física.

A observação na pesquisa, veio do desejo de se obter respostas numa forma mais direta, na percepção em ver, ouvir e analisar os fatos observados, registrando os dados na medida em que ocorrem.

No que se refere ao caráter bibliográfico foram consultados documentos, livros, revistas, endereços eletrônicos que tratam da temática. Em primeiro momento foi realizado um histórico sobre a temática abordada, com a finalidade de atualizar-se sobre o tema, depois selecionados os temas procurando dar ao estudo um caráter de objetividade e riqueza de dados.

Em terceiro momento fundamentou-se nas seguintes referências, inerentes ao objetivo da pesquisa e alguns autores enriqueceram esta produção: ARIÉS; ALVES; COLL; DARIO; DAOLIO; COSTA; LIBÂNEO; KISHIMOTO; OLIVEIRA; SOARES; GUILHERMETI, KUNZ e BRACHT, LUCKESI, SILVA, BARROS E BARROS, WALLON, dentre outros inerentes ao tema.

Os questionários foram elaborados com perguntas abertas, compactando quatro questões. Foi destinado a dois alunos do 4º Ano do Ensino Fundamental, ambos com 9 anos de idade, filhos de pais funcionários público municipal, que está associado a uma renda familiar de um salário mínimo, moram no Bairro em que a escola campo de estágio está localizada. É um bairro carente, sem saneamento básico, tendo ausência de lojas, farmácias, supermercados, ou posto de saúde.

Este questionário também foi destinado a Coordenadora Pedagógica, que tem formação em Licenciatura em Pedagogia, e cinco anos de experiências na instituição escolar, o Professor de Educação Física, encontra-se cursando o 8º Período em Licenciatura em Educação Física, na Universidade de Brasília, Pólo de Santana do Ipanema, contratado pela rede municipal de ensino, com dois anos de atuação na instituição escolar.

No que abrange a observação, atenderam critérios abrangentes relacionados: a relação professor e aluno na prática pedagógica a Educação Física, os procedimentos metodológicos e recursos materiais utilizados durante a aula, quantidade de alunos participantes, a relação dos conteúdos com a prática aplicada, a avaliação da aprendizagem durante a aula, espaço físico para a prática e atividade realizadas.

Diante o questionário destinado aos alunos, podem-se ver os seguintes resultados: Em relação à primeira pergunta: Como são desenvolvidas as aulas de Educação Física?

Então se obteve as seguintes respostas:

Aluno A (4º Ano): *“O professor traz a gente para o pátio, explica a brincadeira, diz que é bom para nossa saúde, fortalece o corpo e é muito divertido”.*

Aluno B (4º Ano): *“A gente brinca de esconde- esconde, pega-pega, Vôlei, polícia e ladrão, pular corda e futsal, antes ele explica como a brincadeira deve acontecer.*

Ao aluno afirmar que o professor realiza sua prática no pátio, no momento da observação é notável quando o professor reúne os alunos e divide o grupo em duas equipes, esta divisão foi realizada devido o espaço físico da escola não comportar todos os alunos no mesmo espaço, assim evitando maiores transtornos como quedas excessivas e barulho não atrapalhando as aulas dos demais professores que estavam em sala de aula. Então a primeira turma selecionada esteve composta por oito meninas e cinco meninos, e a segunda turma por doze meninas e dois meninos.

Tanto na primeira equipe, como na segunda o professor de Educação Física orientou as seguintes atividades: Gato e rato, Polícia e Ladrão e Handebol (Jogo pré-desportivo, iniciação). Antes de iniciar sua prática o professor explicou as estratégias e regras que as brincadeiras deveriam seguir.

Entende-se então, que é oportunizada aos alunos durante as aulas de Educação Física diversas atividades pré- desportivas, que não deixam de ser lúdicas e motivadoras.

Uma educação lúdica tem na sua base uma compreensão de que o ser humano é um ser em movimento, permanentemente construtivo de si mesmo. Ela foge ao entendimento de que o ser humano é um ser dado pronto e que deve, no decorrer da existência, salvar todos os problemas, visão sobre a qual está assentada a pedagogia tradicional. (LUCKESI, 2000, p. 42)

Uma prática de sala de aula de forma lúdica só pode assentar-se, ao contrário, sobre um entendimento de que o ser humano, através de sua atividade e conseqüente compreensão da mesma, constroem-se a cada momento, na perspectiva de tornar-se mais senhor de si mesmo, de forma flexível e saudável.

Para entender o universo lúdico é fundamental compreender o que é brincar. O brincar apresenta-se por meio de várias categorias de experiências que são diferenciadas pelo uso do material ou dos recursos predominante implicados. Essas categorias incluem: o movimento e as mudanças das percepções resultantes essencialmente da modalidade física e associação entre eles; a linguagem oral e gestual que oferecem vários níveis de organização a serem utilizados para brincar; os conteúdos sociais, como papéis, situações, valores e atitudes que se referem á forma como o universo social se constrói, e, finalmente, os limites definidos em regras, constituindo-se em um recurso fundamental para brincar. (RCNEI, 1998, p. 28)

Quando o professor de Educação Física da Escola Campo de Pesquisa oferece a seus alunos brincadeiras de esconde-esconde, polícia e ladrão, futsal e pega-pega, é possível citar outras atividades pré-desportivas que favorece o desenvolvimento integral das crianças na prática de Educação Física do ensino Fundamental. Freire (2009, p. 78 - 99) apresenta alguns exemplos de atividades realizadas com auxílio de materiais diversos como: corda, bolas, bastões, arcos e latas. E acrescenta que o professor não deve desprezar, principalmente, a sucata e os recursos da natureza.

Em relação à 2ª pergunta: Como a Educação Física contribui para o seu crescimento cognitivo, social e afetivo?

Aluno A (4º Ano): *“As brincadeira são boas, a gente aprende muitas coisas, ele ensina a gente fazer alongamento, é bom porque a gente fica juntos em todas as brincadeiras”.*

Aluno B (4º Ano): *“Brincando a gente conhece o nosso colega, às vezes alguns colegas caem e chora, mas logo a gente ajuda e continuamos a brincar, a gente aprende as regras, e a se comportar.*

Neste sentido, é possível observar que as atividades pré-desportivas durante as aulas de Educação Física trazem para os alunos muitos benefícios. Através das brincadeiras, torna-se possível uma aprendizagem com múltipla formação, nos aspectos biológicos, sociais, cognitivos, afetivos e emocionais.

As brincadeiras oferecem uma variedade de estímulos, atmosfera de alegria e encantamento. A criança precisa brincar, inventar e criar para crescer e manter seu equilíbrio com o mundo. Ela traz para a criança a construção da personalidade,

como diz Wallon (2004), “a emoção é a raiz do processo psicogenético, a origem da construção da pessoa e do conhecimento do mundo”.

O fator emotivo é fundamental para o desenvolvimento da personalidade da criança, neste contexto ao observar o professor e os alunos em sua prática pedagógica, esta relação mostraram-se de afetividade, de confiança e de segurança. Neste sentido pode-se refletir que:

A relação professor-aluno é baseada em interesses e intenções, tem como intuito principal o aprendizado, de onde acaba gerando a educação, esta que é uma das fontes mais importantes do desenvolvimento comportamental e agregação de valores de qualquer cidadão. Sendo assim o papel do professor é de facilitador da aprendizagem, não detentor de todo o saber, devendo estar aberto a novas experiências, a compreensão dos sentimentos e problemas de seus alunos. (SILVA, 2005)

Conclui-se que a comunicação interpessoal através de palavras, sinais do corpo e paralinguística são fatores essenciais no processo ensino-aprendizagem. A Educação Física por ser um componente curricular da Educação Básica que tem o dever de preparar os alunos para atuar na sociedade capazes de comunicar-se e relacionar-se com os indivíduos desta, ou seja, a inter-relação conforme citado pelo próprio. (PCN's, 1997)

Pode-se notar que o professor tem um bom relacionamento com os alunos, porém não interage nas brincadeiras com os alunos, ele só observa. Ele se posicionava na área coberta (pátio), alguns alunos estavam ao alcance de sua observação e outros circulando atrás das salas de aula e corredores da escola, assim, deixando os menos sem o acompanhamento, sem estar atento ao desenvolvimento das brincadeiras propostas.

Compreende-se que a participação ativa do professor nas atividades físicas juntos aos alunos, leve a motivação diante aprendizagem.

A motivação é importante para a compreensão da aprendizagem e do desempenho de habilidades motoras, pois tem um papel importante na iniciação, manutenção e intensidade do comportamento. Sem a presença da motivação, os alunos em aulas de Educação Física, não exercerão as atividades, ou então, farão mal o que for proposto. (MAGGIL, 1984, p. 23)

No tocante à Educação Física, a motivação é um fator muito relevante, pois o professor pode visualizar o nível de motivação dos alunos e ter a sensibilidade para futuras mudanças. Esta motivação inclui fatores como o prazer, satisfação, força de vontade estar participando das atividades que o professor de Educação Física oferece.

Uma Educação Física motivadora, alegre, com a participação ativa de todos em diferentes situações de expressão, de relacionamento com outras pessoas, é por si só incentivadora do hábito da prática regular de atividades físicas. É importante o professor procurar reforçar o processo de conscientização dos valores de uma prática permanente da Educação Física, mostrando e debatendo as implicações que concernem aos enfoques físico, cognitivo, afetivo e sociocultural. (MELLO, 1989, p.42)

A interação, o acompanhamento e a motivação nas aulas práticas de Educação Física são fundamentais para o desenvolvimento integral dos alunos.

Em relação à 3ª pergunta. Quais conteúdos são abordados durante as aulas de Educação Física?

Aluno A (4º Ano): *“Ele manda que a gente respeite as regras, ensina cada brincadeira; quem é o líder, como brincar da maneira certa para não se machucar.”*

Aluno B (4º Ano): *“Ele fala que as brincadeiras são muito importantes para movimentar o corpo, que é bom participar de todas as atividades, pois a gente fica mais forte”.*

É possível identificar diante a maturidade das respostas dos alunos, que os conteúdos nas aulas de Educação Física são trabalhados de forma em que envolve a teoria e a prática, ao promover as atividades pré-esportivas às crianças, em primeiro momento o professor faz suas considerações (teoria) e depois realiza a prática.

No momento de observação esta relação ficou bem explícita, onde o professor antes de iniciar sua aula, explicou todo o procedimento das brincadeiras, ou seja, os conteúdos.

Em relação à 4ª pergunta. Como o professor avalia sua aprendizagem durante as aulas de Educação Física?

Aluno A (4º Ano): *“Não sei, acho que é quando ele diz que a gente não pode faltar às aulas, se não como vamos aprender”.*

Aluno B (4º Ano): *“Às vezes o professor chama a gente, na hora da brincadeira para dizer algo que fizemos errado na brincadeira, a gente retorna e faz o certo”.*

Percebe-se que os alunos têm a noção de que é avaliação nas práticas de Educação Física, pois se não frequentar as aulas, ou não cumprir corretamente as orientações dadas pelo professor, eles podem ser prejudicados na aprendizagem. De certa forma, avaliar é observar, estar atento a todos os critérios durante a aula. Avaliar não é só estar preocupado com um conceito ou nota.

A avaliação em Educação Física deve privilegiar tais tipos de conhecimento e habilidades: (GIMENO, 1988, p. 23), nos procedimentos de avaliação, o professor deve refletir criticamente sobre: o que avaliar (que inclui o como avaliar) e para que avaliar. Deve também considerar que sua capacidade de coletar, elaborar e interpretar informações provenientes do contexto é limitado; a informação mais útil é aquela que ele próprio pode manejar e integrar nas decisões que toma conscientemente.

No questionário destinado ao professor de Educação Física, foi possível fazer a primeira pergunta:

Como você relaciona a teoria e a prática no ensino de Educação Física no processo de ensino e aprendizagem da instituição escolar na qual trabalha?

Então foi obtido à seguinte resposta: *“É necessário que ande em conjunto, procuro trabalhar a teoria antes e depois vem à prática, isso porque considero ser importante explicar como vai acontecer a atividade, as regras, os objetivos. Então a teoria e prática andam lado a lado”.*

É notável que, quando os alunos afirmaram que o professor antes de iniciar as atividades pré-desportivas explica como se procede as mesmas, a teoria e a prática acontecem nas aulas de Educação Física deste professor. Então percebe-se que o professor corresponde com uma metodologia pautada na relação da teoria e da prática.

Na segunda pergunta: Quais os critérios avaliativos utilizados no ensino da Educação Física no processo da avaliação da aprendizagem dos alunos?

Então foi respondido que: *“inicialmente procurei desenvolver um circuito de atividades com o intuito de avaliação, ao longo das aulas, venho avaliando a todos os alunos, em segmentos diferentes, desenvolvo uma avaliação a cada aula e uma no fim de cada semestre”.*

Neste sentido o professor vê a avaliação na Educação Física não como um fim, e sim como um caminho para se obter os resultados. Ele avalia no percurso das atividades desenvolvidas em cada aula, e a sistematiza ao final de cada semestre. Neste sentido discorre nos PCN's (1997, p. 55) que “a avaliação deve ser algo útil, tanto para o aluno como para o professor, para que ambos possam dimensionar os avanços e as dificuldades dentro do processo de ensino e aprendizagem e torná-lo mais produtivo”.

Na terceira pergunta: Como são desenvolvidos os conteúdos na área da Educação Física no processo de ensino-aprendizagem?

Professor: *“Procuro desenvolver os conteúdos me referenciando no Projeto Político – Pedagógico da escola e nos PCN's. Estes conteúdos são trabalhados nas aulas relacionando a teoria com a prática, explorando o movimento corporal e a formação bio-psico-social.*

Então se pode ver que os PCN's (1997, p. 27), enfocam que a área de Educação Física hoje, contempla múltiplos conhecimentos produzidos e usufruídos pela sociedade a respeito do corpo e do movimento. Entre eles, se consideram fundamentais as atividades culturais de movimento de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções, e com possibilidades de promoção, recuperação e manutenção da saúde. Daí entende-se que o professor de Educação Física escola campo de pesquisa, ao explorar os conteúdos tendo boa fundamentação enriquecendo sua prática.

Na quarta pergunta foi questionado sobre: “Quais objetivos espera-se que o educando do Ensino Fundamental alcance no final do ano letivo?”

Foi obtida a seguinte resposta: “Espero que os alunos ao final do ano letivo alcancem o desenvolvimento bio-psico-social, o movimento corporal, a lateralidade, o equilíbrio, o espaço, o tempo, mas principalmente que desenvolva o social”.

Quando o professor ressalta sobre o desenvolvimento bio-psico-social, ele se refere ao desenvolvimento do aluno na realização de sua prática nas atividades físicas em três universos; biológico, psicológico e social. O biológico relacionando a sua predisposição genética, o psicológico, na apresentação de suas expectativas, de seus medos, reações emocionais, e o universo social, em que o aluno seja um desafiante no meio familiar, amigos, na sociedade em que está inserido.

A Educação Física escolar consiste no desenvolvimento orgânico e funcional da criança, procurando, através de atividades físicas, melhorarem os fatores de

coordenação e execução de movimentos. Para atingir este objetivo, Barros e Barros (1972, p.16) falam que:

As atividades de correr, saltar, arremessar, trepar, pendurar-se, equilibrar-se, levantar e transportar, puxar, empurrar, saltitar, girar, pular corda, permitem a descarga da agressividade, estimulam a auto-expressão, concorrem para a manutenção da saúde, favorecem o crescimento, previnem e corrigem os defeitos de atitudes e boa postura. (BARROS e BARROS, 1972, p.16)

Assim fica claro a importância que o professor de Educação Física tem em proporcionar aos alunos atividades cuja caracterização permita aos mesmos uma movimentação constante e de exploração máxima do ambiente.

É evidente que estas atividades devem ser adequadas ao estado de desenvolvimento de cada criança para assim fazer com que os movimentos sejam próprios ao seu grau de desenvolvimento morfofisiológico, o que contribui de maneira significativa para o avanço orgânico e funcional dos alunos em cada etapa de sua vida escolar.

Já o questionário relacionado à Coordenadora Pedagógica teve a primeira pergunta volta para: De que maneira o Professor de Educação Física pode contribuir para o desenvolvimento do ensino desta instituição escolar?

Foi respondido que: *“Trabalhando de forma dinâmica, vendo a criança como protagonista do processo ensino e aprendizagem, através de atividades que visem o desenvolvimento pleno, ou seja, nos aspectos afetivos, motores, cognitivos e sociais”*.

Neste contexto o professor da área de Educação Física deve considerar no exercício de sua função o aluno como sujeito de múltiplas relações, que por estar em processo de formação, deve ser considerado em sua totalidade. Assim, deve assegurar ao educando uma formação crítica, capaz de levá-lo a refletir sobre temáticas cotidianas e interferir positivamente em seu meio e, sobretudo, em sua vida para transformá-la, e vê-lo de forma integral.

Na segunda questão perguntou-se: Como você caracteriza o professor de Educação Física na instituição?

Pode-se vê a seguinte resposta: *“Um profissional indispensável na instituição. Planeja suas atividades de acordo com o que é solicitado através da proposta pedagógica”*.

É possível observar a valorização profissional do professor de Educação Física, e o quanto ele é importante para o bom desenvolvimento das manifestações da Cultura Corporal, visto que ele trabalhar em parceria com a proposta pedagógica da escola.

Na terceira questão: Qual o papel do pedagogo diante os objetivos do ensino de Educação Física a serem alcançados durante o processo de ensino aprendizagem dos educandos?

Então se obteve a seguinte resposta: *“Vejo o pedagogo como mediador desse processo, ou seja, estando atento e fazendo acompanhamento e orientando o professor quando necessário, a fim de garantir que os objetivos sejam alcançados”*.

Entende-se que o papel do pedagogo na escola é de suma relevância, neste sentido ele é um estimulador na prática pedagógica do professor.

A atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula.” (LIBÂNEO, 1996, p. 127)

E na quarta pergunta esteve relacionada à: Como os conteúdos da área de conhecimento de Educação Física são desenvolvidos pelo docente nesta instituição escolar?

E foi respondido: *“Através de jogos, brincadeiras e atividades que envolvam o movimento”*.

Diante este depoimento pode-se dizer que os conteúdos trabalhados na instituição na etapa de Educação Infantil nos Anos iniciais estão inerentes aos Parâmetros Curriculares Nacionais em Educação Física para o Ensino Fundamental.

Neste sentido os PCN's (1997) descrevem que:

No primeiro ciclo, em função da transição que se processa entre as brincadeiras de caráter simbólico e individual para as brincadeiras

sociais e regradas, os jogos e as brincadeiras privilegiadas serão aquelas cujas regras forem mais simples. Jogos do tipo mãe-da-rua, esconde-esconde, pique-bandeira, entre muitos outros, permitem que a criança vivencie uma série de movimentos dentro de certas limitações. (PCN's, 1997, p. 64)

No plano especificamente motor, os conteúdos devem abordar a maior diversidade possível de possibilidades: Correr, saltar, arremessar, pendura-se, arrastar, rolar, escalar, quicar bolas, bater e rebater com diversas partes do corpo e com objetos, nas mais diferentes situações. (PCN's, 1997, p. 64)

Na prática do professor no desenvolvimento de suas aulas, é observado que ele utilizou apenas um recurso material, que foi a bola no momento do handebol, compreende-se que a falta de recursos materiais seja um grande problema enfrentado pelos professores de Educação Física da rede pública de ensino. Mas é possível dizer que existem diversos materiais alternativos a serem proporcionados aos alunos, levando-os a uma boa prática de movimento corporal das crianças.

Ao analisar livros ou propostas pedagógicas existentes na área, percebe-se o destaque atribuído aos recursos materiais, que podem ser utilizados nas aulas de Educação Física. Freire (1997), por exemplo, descreve atividades nas quais a utilização de bolas de meia, arcos, bastões, cordas, garrafas de plásticos, bastão de madeira, copos descartáveis, latas (sucata), caixas de papelão, pneus, botões com tampinhas de garrafas Pet, sacos de estopa são materiais indispensáveis para proporcionar ao aluno a troca com o meio e atribuição de novos significados ao brinquedo e ao movimento.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Este Estudo de Caso foi realizado com o objetivo de investigar como se desenvolve os conteúdos, objetivos, procedimentos metodológicos e avaliação da aprendizagem no ensino da Educação Física na escola campo de estágio.

E a partir dos estudos realizados compreendeu-se que as aulas na área de Educação Física se dão de forma integrada, seus objetivos, conteúdos, avaliação da aprendizagem, e seus procedimentos metodológicos, referenciam-se nos Parâmetros Curriculares Nacionais de Educação Física do Ensino Fundamental, de forma envolvente, sendo que o professor de Educação Física da escola campo de pesquisa utiliza-se da ousadia e criatividade, quando organiza sua própria estratégia de avaliação, mas sempre tendo como suporte os referenciais e autores inerentes a área.

É possível perceber na textualidade do estudo a riqueza de conhecimentos, adquiridos, em relação ao ensino de Educação Física. O caso investigado apresentou resultados interessantes, à medida que eles se aproximam da realidade geralmente esperada para a Educação Física, na qual o professor faz a correlação entre conteúdos, objetivos, metodologia e critérios avaliativos.

Em relação à utilização de apenas um instrumento didático na prática pedagógica do professor de Educação Física em suas aulas, que foi a bola, não se pode afirmar que o mesmo não se utilize de outros instrumentos, uma vez que foram poucos minutos destinados a observação. Entende-se que muitos profissionais públicos da área de Educação Física ao enfrentar a ausência de recursos materiais, se deixa limitar pela situação e exclui de sua intervenção determinados temas. Num entanto, pode-se perceber que o autor Freire em seu livro discorre sobre as diversas formas que oportuniza professor e aluno a trabalhar com materiais simples, que não são necessariamente ter recursos financeiros para obtê-los.

A pesquisa deixou bem clara as diversas concepções diante os conteúdos, objetivos e avaliação da aprendizagem na área de Educação Física, em que diversos autores fazem referências.

O Coletivo de Autores abordam que os conteúdos devem buscar uma contribuição para a explicação da realidade de forma que o aluno possa refleti-la, já

Coll enfatiza que se deve compreender o papel dos conteúdos: o quê, para quê, quando e como ensinar e aprender.

Libâneo por sua vez valoriza nos conteúdos a realidade exterior que advém dos alunos, os PCN's entende que os conteúdos de Educação Física devam estar organizados, levando por consideração o esporte, os jogos, lutas e ginásticas, articulando - de entre si.

A pesquisa abriu um legue para lembrar que só oferecendo aos alunos a luta, o esporte, ou a ginástica profissional, embora seja uma fonte de informações, não podem transformar-se em meta a ser almejada pela escola, como se fossem fins em si mesmos.

A Educação Física Escolar deve dar oportunidades a todos os alunos para que desenvolvam suas potencialidades, de forma democrática e não seletiva, visando seu aprimoramento como seres humanos, deixando-os se expressarem através de atividades como o pega-pega, pula corda, ultrapassar obstáculos com cones, vencer etapas com bolas, cabra-cega, bolinha de gude, esconde-esconde, tiro ao alvo, etc.

O estudo mostra que desde os primórdios que atividades inerentes a estas já existiam de forma diferentes e cada uma com suas especificidades. De forma global pode-se citar: a luta, o combate com varas, acrobatismo, jogos de bolas, saltos, corridas a pé, corridas a cavalo, jogos com bolinhas feitas de madeiras ou mármore, jogos com castanhas e azeitonas, xadrez, dama, cavalo de pau, cata-vento e pião, etc.

Em análise ao que se estudou e foi pesquisado pode-se compreender que estas culturas de atividades físicas perduram até hoje de forma diferente, outras trazendo inovações, pois a cada época vivenciada, uma cultura única.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a investigação realizada para que se obtivesse uma visão da caracterização do ensino de Educação Física no Ensino Fundamental relacionada aos conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação da aprendizagem na escola campo de pesquisa foram satisfatórias, uma vez que foi realizada uma interligação dos questionários aplicados aos alunos, a coordenação pedagógica e ao professor da área do ensino de Educação Física e contemplando os resultados, um fator de suma importância, a observação durante a aula.

Então utilizado estas vertentes foi possível dizer que a instituição escolar campo de pesquisa caminha dentro dos parâmetros da área investigada, sendo que é necessário algumas ressignificações diante os conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação da aprendizagem.

E pode-se dizer que, é possível a instituição escolar investir na melhoria da prática pedagógica do professor investigado para que o mesmo possa ser mais criativo, motivando os alunos em suas práticas pedagógicas utilizando diversos materiais alternativos, ser mais conciso ao fazer a relação da teoria e da prática durante as aulas, ou seja, explorar com mais complexidade seus objetivos em todo o conteúdo explorado, integrar as brincadeiras, propostas planejadas observando passo a passo o desenvolvimento corporal, afetivo e social das crianças, hoje, pode-se afirmar que o professor não é o expectador e sim o ator, ele pode interagir com os alunos, assim dando uma nova significação ao ensino e aprendizagem.

A escola precisa refletir sobre o espaço físico destinado para as práticas de atividades físicas, o espaço físico compõe uma gama de benefícios às aulas de Educação Física os alunos podem movimentar-se melhor, o professor pode ter uma boa visualização do desenvolvimento das atividades físicas propostas, e não promovendo interferências de outros profissionais na circulação deste espaço.

Compreende-se que o currículo da instituição escolar em relação ao ensino de Educação Física encontra-se condizente com os Parâmetros curriculares Nacionais da Educação Física.

Contempla aos alunos desta instituição conteúdos nas dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais, promovendo a participação em diversos

jogos e lutas, respeitando as regras e não discriminação aos colegas; explicação e demonstração de brincadeiras aprendidas em contexto extra-escolares, resolução de problemas corporais individualmente, avaliação do próprio desempenho, utilização e criação de circuitos, utilização de habilidades como: correr, saltar, arremessar, rolar, chutar, etc.

Na dimensão da avaliação da aprendizagem, a instituição propõe critérios referenciando-se nos PCN's. Avalia se o aluno demonstra segurança nas situações propostas, se ele participa adequadamente das atividades respeitando as regras, se reconhece e respeita as diferenças individuais, dentre outros critérios.

Em síntese, é importante para que aconteça a excelência do ensino de Educação Física na instituição escolar campo de pesquisa, seja dada novas ressignificações as dimensões que englobam os conteúdos, objetivos, metodologia e avaliação da aprendizagem. E isto é possível através da formação continuada.

Neste sentido a pedagogia crítica superadora seria um diferencial, como afirma o Coletivo de Autores, à seleção de conteúdos para as aulas de Educação Física os adeptos desta abordagem, propõem que se considere a relevância social dos conteúdos, sua contemporaneidade e sua adequação às características sócio-cognitivas dos alunos. Enquanto organização do currículo ressalta que é preciso fazer com que o aluno confronte os conhecimentos do senso comum com o conhecimento científico, para ampliar o seu acervo de conhecimento, estes conteúdos devem viabilizar a leitura da realidade.

A coleta de dados mostrou a realidade da escola. Foi possível perceber como se dá a dinâmica do ensino de Educação Física na realidade desta instituição escolar.

A escola foi acolhedora, e gentil ao permitir o estudo de caso, foi pertinente aos objetivos da investigação, disponibilizando tempo para que os instrumentos de pesquisa fossem utilizados.

Ressalta-se aqui, que esta investigação teve seu caráter produtivo, pois, a cada situação presenciada foi uma nova descoberta para o contexto das aulas de Educação Física, ampliou-se os conhecimentos advindos das concepções do livro Coletivo de Autores, e em especial dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino de Educação Física.

7- REFERÊNCIAS

- ARIÉS, Philippe. **História Social da Criança e da família**. Tradução de Dora Flaksman. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.
- ALVES, Lynn Rosalina Gama. **Game over: jogos eletrônicos e violência**. São Paulo: Editora, 2005.
- BARROS Daisy; BARROS, Darcymires. **Educação Física na Escola Primária**. 4 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1972.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.0, n.1, p.28-33, 1989.
- COLL, C. **O construtivismo na sala de aula**. São Paulo, Ática, 1998.
- _____. **Os conteúdos na reforma**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- COSTA, M. G (1992). **Avaliando a educação física no I e II graus**. Revista dois pontos. V .I, n.12, p.28-32.
- DARIDO, Suraya Cristina; Osmar Moreira de Souza Júnior. **Para Ensinar Educação Física: Possibilidades de intervenção na escola**. São Paulo, 2007.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo**. 7.ed. Campinas: Papyrus, 1995.
- FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo Inteiro: teoria e prática da Educação Física**. São Paulo: Scipione, 2009.
- GOODE WJ, HATT PK. **Métodos em pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional;1979:422.
- GIMENO, S. J. El. **Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Madrid: Morata, 1988.
- GUILHERMETI, P. Considerações sobre o entendimento da crise da Educação Física Escolar. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v.2, n.1, p. 14-5, 1991.
- KUNZ, E. **Educação Física: ensino & mudanças**. Ijuí: Unijuí, 1991.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O jogo e a educação infantil**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
- _____. **Jogo, Brinquedo, Brincadeira e a Educação**. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos**. São Paulo, Loyola, 1985.

_____. **Pedagogia, Ciência da Educação?** Selma G. Pimenta (Org.). São Paulo; Cortez, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Ludopedagogia – ensaios: educação e ludicidade**. Salvador: Gepel, 2000.

LAUAND, Luiz Jean (org.). **Cultura e Educação na Idade Média - Textos do século V ao XIII**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

MAGGIL, R. A. **A aprendizagem motora: conceitos e aplicações**. São Paulo: Edgard Blucher, 1984.

Metodologia do ensino de Educação Física/**Coletivo de Autores**. – São Paulo: Cortez, 1992. – (coleção magistério. 2º grau. Série formação do professor).

MELLO, Alexandre Moraes de. **Psicomotricidade: Educação Física e Jogos Infantis**. São Paulo: IBRASA, 1989

OLIVEIRA, A. A. B. de. Metodologias emergentes no ensino da Educação Física. **Revista da Educação Física / UEM**, Maringá, Brasil, v.1, n.8, p. 21-27, 1997.

PARASURAMAN, A. **Marketing research**. 2. ed. Addison Wesley Publishing Company, 1991.

Projeto Político-Pedagógico. Escola Municipal de Educação Básica José Francisco de Andrade, Ano 2010.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARGAL, E.; FILHO, L. C.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. **Metodologia do ensino de educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVANE. Barbató; PILINO, Lúcia Helena Cavasin Zabotto. Fundamentos de Desenvolvimento e da Aprendizagem. As teorias de Jean Piaget e Henri Wallon. Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2004. (Módulo 1)

SILVA, J. P. S. (2005). **A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Disponível em: <http://www.espacoacademico.com.br/052/52pc_silva.htm>. Acesso em: 26 de novembro 2011.

VERGARA, S.C. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2003.